

# **Academia Nacional de Seguros e Previdência**

## **XIII Prêmio ANSP 2005 Histórias de Sucesso**

### **Case:**

**“O Seguro de Animais auxiliando o *Agribusiness*:**

**garantindo a exportação de animais”**

**Seguradora Brasileira Rural S.A.**

**Responsável: Joaquim Cesar Neto**  
**Telefone: (55 11) 2107-6639**  
**E-mail: [joaquim@brasileirarural.com.br](mailto:joaquim@brasileirarural.com.br)**

## **SINOPSE**

O Seguro de Animais é um dos produtos que têm obtido crescimento significativo em termos de volume de prêmios nos últimos anos no mercado de seguros brasileiros. No período de dez anos, entre 1995 e 2004, seu volume de prêmios diretos em reais no Brasil apresentou um crescimento acumulado bastante significativo, superior a 270 %.

Embora a maior parte deste volume de prêmios esteja relacionada a apólices que garantem animais de elite, que são aqueles destinados ao lazer ou à participação em torneios/provas esportivas, ou aqueles utilizados exclusivamente na coleta de sêmen e transferência de embriões, bem como os animais domésticos adaptados ao convívio familiar e destinados exclusivamente à companhia de pessoas ou guarda residencial, não sendo enquadrados como seguro rural. Os animais do segmento pecuário que são aqueles destinados exclusivamente ao consume, produção, cria, recria, engorda, trabalho por tração, e reprodução por monta natural, coleta de semen ou transferência de embriões, cuja finalidade seja, exclusivamente o incremento ou melhoria de plantéis, também podem ser segurados e tem sido um dos nichos de atuação da Seguradora Brasileira Rural.

A pecuária nacional é uma das maiores do mundo, além de obter reconhecimento internacional pelo material genético dos animais nacionais, mas que pouco utiliza de coberturas de seguro. O Brasil produz e exporta carne, couro, leite, e outros tantos produtos de origem animal, e apresenta um aumento na procura para exportação de animais vivos, as exportações desses animais costumeiramente é realizada por empresas internacionais que adquirem esses animais no mercado interno e contratam seguro no exterior, para os riscos de exportação desses animais, dificultando as empresas nacionais que tentam atender as procuras de clientes do exterior.

Nesse sentido, a Seguradora Brasileira Rural S.A., através de sua equipe especializada no desenvolvimento de seguros estruturados e formatados sob medida, desenvolveu um produto para atender a exportação de animais vivos. O seguro garante a vida destes animais nos períodos de quarentena no Brasil, transporte rodoviário nacional, transporte marítimo internacional, transporte rodoviário internacional (no destino) e ainda a quarentena no local de destino. Desta forma, o exportador brasileiro, comprador dos animais, poderá cobrar uma remuneração por entregar os animais no local de destino, nas condições desejadas, no período previamente estipulado, mitigando os riscos com a apólice de seguro da Seguradora Brasileira Rural.

O seguro de animais da Seguradora Brasileira Rural beneficia produtores agropecuários a mitigar seus riscos, reduzir suas perdas, e agregar valor a seus produtos, tanto no mercado interno, como nas exportações destes produtos. A Seguradora Brasileira Rural é especializada em seguros rurais, e é controlada pela UBF Garantias & Seguros S.A. que

apresenta rating atribuído pela agência de rating FITCH de A-, pelo segundo ano consecutivo.

## **I. O Mercado Agropecuário Brasileiro**

O agronegócio no Brasil tem se destacado dentre os outros setores da economia nos últimos anos, sendo responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, cerca de 37% dos empregos brasileiros e representando cerca de 42% das exportações totais. Demonstrando a vocação e aptidão que o país demonstra nesse setor. O aumento de áreas agricultadas, a melhoria na produção devido à avanços tecnológicos, melhor aproveitamento, melhoria nos transportes, nos armazenamentos, e em todas as demais etapas da produção em geral, somadas às condições de umidade e luminosidade foram as maiores armas utilizadas para elevar os números absolutos de produção do setor primário no Brasil.

Conforme estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), o PIB desse setor foi de R\$ 533,98 bilhões em 2004.

Dentro desse setor o segmento pecuário se destaca. O Brasil dispõe de um dos maiores rebanhos pecuários do mundo. Apresenta cerca de 190 milhões de cabeças de bovinos, 6 milhões de cabeças de eqüinos, 14 milhões de cabeças de ovinos, 32 milhões de cabeças de suínos, dentre outras espécies exploradas. O segmento pecuário foi responsável por R\$ 65,22 bilhões de nosso PIB no ano de 2004.

O rebanho bovino brasileiro teve introdução de animais taurinos, provenientes da Europa, bem como de animais zebuínos, provenientes do oriente, principalmente da Índia. Os bovinos zebuínos eram mais resistentes para a maioria das condições, enquanto que os taurinos eram mais produtivos. A busca por raças que mais facilmente se aclimassem às condições brasileiras foi o principal motivador da diversidade racial que o Brasil teve oportunidade de introduzir em seu território, os diferentes tipos de clima (tropical e sub-tropical) e relevo somados ao manejo empregado aprimoraram essas raças para as condições aqui presentes e o cruzamento entre essas raças geraram até raças bovinas brasileiras. O desenvolvimento genético busca a melhoria de produtividade destes animais para as aptidões de carne, de leite ou de carne e leite (a chamada aptidão mista ou dupla aptidão).

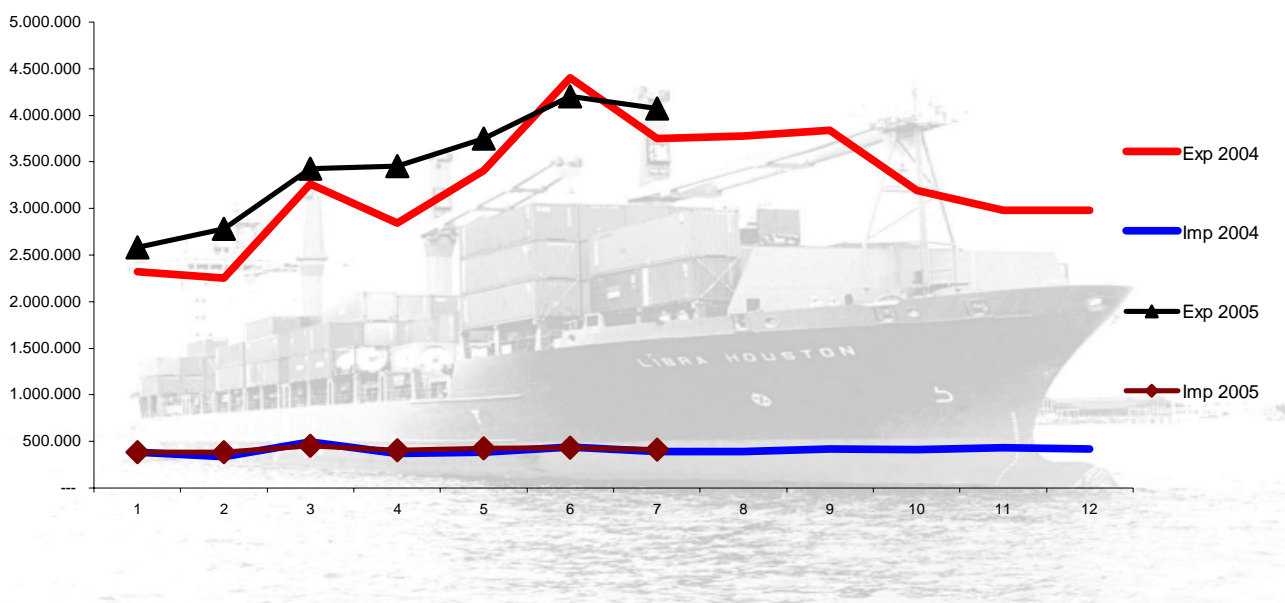
Esse trabalho realizado é importante para outros países com características similares às encontradas no Brasil, e por conta disso apresenta-se uma procura por animais vivos que tenham através de décadas passado por este processo de adaptação. Principalmente os países Sulamericanos e Africanos tem se interessado nesses animais, mas países da América do Norte e Oriente também já realizaram aquisições de animais vivos no Brasil.

## II. Exportações do Agronegócio Brasileiro

Existe um forte reflexo da atuação pecuária nas exportações brasileiras do agronegócio, que totalizaram US\$ 41,044 bilhões nos 12 meses correspondentes ao período de agosto de 2004 a julho de 2005, 8,6% acima do valor exportado no período de agosto de 2003 a julho de 2004.

Gráfico 1 - Balança Comercial do Agronegócio

Evolução Mensal das Exportações e Importações: 2005 e 2004



Fonte: SECEX/MDIC: Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE

Elaboração: DPIA/SRI/MAPA

Diversos foram os setores que contribuíram para o incremento das exportações do Agronegócio, os mais representativos no período analisado foram: carnes (36%); açúcar e álcool (45,5%); madeiras e suas obras (17,9%); e ainda café, chá, mate e especiarias (50,8%).

Apesar de barreiras comerciais e sanitárias o valor exportado de carnes, principalmente de frangos, de suínos e de bovinos, mereceram destaque, alcançando o valor exportado de US\$ 1 bilhão.

A procura por animais vivos, especificamente bovinos, para a exportação também ocorreu e somou-se a esse contexto de aumento de exportações do Agronegócio. Algumas empresas nacionais que estavam envolvidas na comercialização de animais vivos para empresas internacionais que procediam à exportações desses animais foram se profissionalizando e buscaram atender diretamente os mercados que tinham interesse nesse produto. Contratando transportes marítimos internacionais, arrendando

propriedades rurais que necessitavam de adaptações para receber os animais que chegariam depois de um stress decorrente de uma longa viagem, com alimentação específica, treinamento de funcionários no manejo que os animais estavam acostumados até a devida entrega desses animais passou a ser o trabalho de algumas empresas e dentro desse processo o seguro de animais foi um fator importante para a conquista desses mercados.

### **III. O Desenvolvimento do Produto: Seguro de Animais para a Exportação**

O produto ou modalidade de seguro de animais para exportação, criado pela Seguradora Brasileira Rural foi desenvolvido para a proteção de risco que os exportadores de animais vivos necessitavam, seus clientes do mercado externo e principalmente os financiadores destes animais (Bancos e Governos).

A base de identificação desta modalidade e de seu desenvolvimento é amparada nas necessidades singulares dos envolvidos neste processo, conforme detalhado a seguir:

- (A) Empresa Exportadora:** São os responsáveis pela seleção dos animais, busca do comprador/distribuidor e entrega dos animais no exterior. Contratam o seguro pecuário para os animais transportados, por não haver interesse na morte dos animais durante o processo, para que o contrato firmado seja completamente cumprido.
- (B) Comprador:** Empresas privadas ou Secretarias de Governo, interessadas em adquirir animais de boa genética para a produção, seja visando o lucro advindo destes animais, ou da intenção social da distribuição destes animais para produtores de baixa renda nos países de destino. O seguro dos animais para tal transporte, imprimi aos compradores uma maior segurança, garantindo no caso de morte dos animais, que o valor empregado para a compra será restituído.
- (C) Financiadores:** Empresas que emprestam dinheiro para empresas e governos, que neste caso empregam tal valor na compra de animais vivos no exterior, sendo que a apólice pecuária garante a vida dos animais e a estabilidade de seus clientes para devolução do empréstimos.
- (D) Produtores:** Elo final deste processo, o produtor recebe ou compra os animais importados para melhoria de sua criação, na maioria das vezes com uma produção de subsistência. O seguro deste modo atua em caráter social, garantindo a vida do animal, que possui grande importância para a sobrevivência destes produtores.

Esse desenvolvimento abrangeu a identificação dos pontos críticos de todo o processo de exportação, desde a seleção dos animais até a entrega destse na propriedade estrangeira de destino. Todas as informações obtidas precisam ser passadas para análise e conhecimento dos resseguradores, que são o IRB Brasil Re e a SWISS Re para aporte desses riscos. A rapidez no envio e a devida resposta é um dos pontos importantes para o êxito da comercialização desse tipo de cobertura securitária. O conhecimento dos resseguradores frente a esses riscos foi de grande valia para o desenvolvimento deste projeto, principalmente na experiência destes no seguro de transporte internacional.

Outro ponto identificado, e de fundamental importância para o gerenciamento e redução dos riscos da operação é o acompanhamento de todo o processo por profissionais tercerizados e treinados para tal tarefa, fornecendo a boa prática e o bom atendimento a todos os relacionados no projeto. A monitoria “full time” busca a reação imediata da Seguradora, a qualquer momento da vigência, para a redução de eventuais perdas. Neste projeto utilizamos da “expertise” da empresa TECFARM, que selecionou profissionais capacitados para o acompanhamento dos animais durante toda a vigência do seguro, ou seja, realizando inspeção na quarentena no Brasil, transporte rodoviário nacional até o Porto, embarque, transporte marítimo internacional, desembarque, transporte rodoviário internacional, quarentena e entrega dos animais. A rapidez da comunicação entre inspetor e seguradora, no padrão dado pela empresa escolhida, possibilitou um gerenciamento ideal para todo o processo. O conhecimento da empresa prestadora de serviços, o treinamento de seus profissionais realizado pelos técnicos da seguradora, estabeleceram um padrão de atendimento no campo semelhante ao funcionário no dia a dia da seguradora.

A mitigação de prejuízos através de exigências de alguns procedimentos, o treinamento dos envolvidos, sistema de comunicação ágil, e o desenvolvimento de um equilíbrio entre risco e custo frente à baixa sinistralidade foram os pilares para a confecção desta modalidade de seguro.

O produto pode conter diversas variações em sua formatação e estrutura, decorrentes da espécie segurada, do país de destino, período de vigência, meios de transportes utilizados, locais de quarentena, mão de obra envolvida e manejo empregado. O conceito e as condições gerais da modalidade do seguro não se alteraram, mas sua estrutura pode sofrer mudanças de acordo com os modelos de operações desenvolvidos para cada negócio.

As condições específicas do seguro pecuário para exportação de animais desenvolvido pela Seguradora Brasileira Rural S.A possuem características que são fundamentais para sustentabilidade do produto, a saber:

- 1) O seguro pecuário para exportação não indeniza casos de abate dos animais impostas pelo Governo ou de qualquer autoridade federal nacional e internacional em matéria de sanidade animal.***

- 2) *Estabelecimento de locais únicos para a quarentena dos animais, diminuindo a variação de manejo e otimizando a monitoria dos animais.*
- 3) *O seguro pecuário cobre casos específicos para este tipo de operação, como por exemplo, a Avaria Grossa ou Comum: dano ou despesa extraordinária, deliberadamente feita, em benefício comum, para salvar o navio e a carga; pressupõe os seguintes requisitos:*
  - *Perigo iminente;*
  - *Sacrifício voluntário para evitá-lo;*
  - *Obtenção de resultado útil.**Os danos e despesas advindos do processo serão repartidos proporcionalmente ao valor de cada bem presente (navio/frete/carga) e a cota que cada um vier a pagar denominar-se-á de "contribuição de avaria grossa".*
- 4) *Obrigatoriedade de acompanhamento por inspetor designado pela Seguradora, durante toda a vigência do seguro, sendo esta vigência condicionada com a continuidade do acompanhamento.*
- 5) *Estabelecimento de franquia em número de animais, participando o segurado com as primeiras mortes que ocorrerem, estabelecendo para o mesmo uma maior responsabilidade na manutenção da vida do animal durante a exportação.*

Estas características da apólice são importantes porque permitem a transferência de riscos para o mercado de resseguros, com um controle mais efetivo por parte destes parceiros na sinistralidade da carteira.

#### **IV. Análise dos Riscos**

A análise dos riscos envolvidos para concessão da cobertura pela emissão de apólice pecuária para exportação pode variar de acordo com a estrutura de cada operação a ser realizada. Porém, há variáveis de riscos que são comuns a todas as operações e devem ser investigadas pela seguradora detalhadamente. Os principais fatores ou variáveis de riscos a serem analisados pela seguradora e seus respectivos mitigantes são discriminados a seguir.

1. *Segurado/Empresa exportadora.* O segurado, empresa exportadora dos animais, que faz a escolha destes no mercado nacional, estabelece forte influência nesse mercado, pois os valores pagos pelos animais, na maioria das vezes é maior do que as cifras pagas pelo mercado interno, ocasionando o direcionamento de toda a produção de uma região para esta empresa. Desta forma, esta empresa é analisada pela seguradora, além de seu cadastro, basicamente pendências financeiras e risco de crédito (SERASA), sua atuação no mercado interno e externo, através de histórico de outras operações, tempo de atuação e informações de fornecedores e compradores, relatório este solicitado quando da primeira consulta.

2. ***Animais objetos da Apólice Pecuária para exportação*** : Um dos principais riscos à exportação é a especificação dos animais a serem exportados, aonde destacamos os tópicos principais a serem levantados:

- (i) Espécies transportadas, que após a definição do local de destino, são apuradas as implicações na alteração de manejo higiênico sanitárias, tempo de transporte, meio de transporte, manejo da quarentena, sendo esta ou aquela espécies mais resistentes ou menos resistentes para cada um dos pontos relacionados;
- (ii) Raça dos animais, fator que nos permite analisar a rusticidade do animal em resposta ao stress ocasionado pelo transporte e as alterações de clima e manejo. As raças taurinas (bovinos) apresentam menor resistência ao stress e às condições de clima e transporte do que as raças zebuínas (bovinos), definindo também se haverá problemas com endo e ectoparasitos, na alteração do local de origem para o local de destino, situações essas que se não estudadas podem acarretar uma grande morbidade e mortalidade destes animais;
- (iii) Status do animal, para as fêmeas, se estão prenhes ou vazias, pois esta condição impõe uma diferença no risco assumido, sendo que os animais prenhes devido ao stress de transporte possuem maior chance de abortar ou apresentar parto distócico (com dificuldades para nascer), ocasionando maior probabilidade de morte do animal;
- (iv) Idade dos animais, apesar de possuímos como histórico, exportações de animais jovens, que iniciaram a pouco tempo sua produção e em teoria possuem um maior tempo de vida útil, é necessário o levantamento da idade dos animais, para uma melhor avaliação do rebanho, que quando apresenta-se homogêneo, a princípio significa boa qualidade dos animais escolhidos e exportados, facilitando a avaliação da Seguradora;
- (v) Sexo dos animais, necessário para definição de manejo e acomodações de transporte, para que se evite durante este período acidentes advindos da atitude instintiva de animais para procriação;
- (vi) Após análise de todos os itens apontados, a avaliação para obtenção do LMI dos animais também leva em consideração a comercialização destes animais no mercado interno e externo, custos de exportação e o valor genético agregado, assim buscamos atingir um limite máximo de indenização individual de cada animal definido da melhor forma possível;
- (vii) Além das especificações descritas anteriormente, é obrigatório para a confecção de proposta e posterior apólice, a identificação individual dos animais, esta identificação deve ser através de brincos individuais, de preferência do padrão Sisboy, e esta listagem deve ser enviada com antecedência para seguradora, para que sejam verificados na inspeção prévia, sem esta identificação não há possibilidade de contratação desta modalidade (Seguro Pecuário para exportação). É ainda necessário e obrigatório o fornecimento de Atestado de Saúde para todos os animais envolvidos na exportação, aonde constam as condições e status destes animais para análise. Se houver constatação de alteração de saúde dos animais, de acordo com as condições de aceitação da seguradora, estes serão excluídos da proposta e/ou apólice conforme regras pré-estabelecidas.

3. **Local de Quarentena:** Análise e inspeção prévia, de modo que sejam avaliados os locais quanto a capacidade em alojar os animais, nas especificações e quantidades informadas, tecnificação do local quanto ao manejo higiênico e sanitário do rebanho, além da mão de obra empregada na propriedade, se há capacitação para a obtenção de bons resultados no manejo, ou seja, para a manutenção do bem estar dos animais durante o período de quarentena e prevenção de acidentes no embarque quando da retirada deste local. O maior risco destas concentrações, é a mão de obra no país de destino, que é despreparada na sua grande maioria, sendo necessário a rápida intervenção dos técnicos das empresas exportadoras para que não haja perdas pela falta de preparo. Desta forma, a apólice pecuária, somente cobre os animais enquanto estes permanecerem em quarentena, sob os cuidados do técnico da empresa exportadora e sob os olhos do inspetor da seguradora, sendo que a cobertura encerra-se no momento da retirada dos animais destes locais, devido à inabilidade de gerenciamento do risco para a Seguradora.
4. **Meio de transporte:** O risco do meio de transporte empregado para a exportação, é um dos fatores mais importantes a serem observados, sendo sua análise procedida através de relatórios oficiais, conforme discriminados a seguir:
- (i) Transporte marítimo, através do “Survey” da embarcação, documentos oficiais obrigatórios e da descrição de suas instalações, defini-se a viabilidade e as condições para aceitação deste seguro. A embarcação deve possuir vocação para o transporte da carga consultada, definindo-se a espécie que será transportada, o número de animais embarcados, e sua disposição interna quando houver animais com status “gravidez positiva” ou de diferentes sexos. A embarcação também deve possuir instalações que permitam a qualquer momento da viagem o tratamento de qualquer animal enfermo, que necessite de isolamento e/ou eutanásia e despejo no mar. Local suficiente de armazenamento para alimentação e água durante o trajeto. É solicitado ainda, por conta do proponente, a autorização e alojamento do inspetor da seguradora na embarcação, com fornecimento de documentos obrigatórios que o inspetor deve apresentar para embarque (passaporte, visto, vacinação, taxas, etc...);
  - (ii) Transporte Aéreo, apesar da diminuição do tempo de transporte, as aeronaves possuem um risco mais elevado que os navios, pela diferença de pressão interna e externa e pelos procedimentos de decolagem e pouso, momentos esses que causam stress mais acentuado nos animais. Para a análise destas aeronaves, deve ser fornecido à seguradora as seguintes informações: Companhia Aérea, descrição do modelo da aeronave utilizada, qual a adaptação da aeronave para transporte de animais, disposição e número de animais permitidos (peso), sendo solicitado após o transporte o documento “AWB” (“Air Will Bill”) com toda a descrição da carga transportada e as ocorrências durante este procedimento. É solicitado ainda, por conta do proponente, a autorização e vaga do inspetor da seguradora na aeronave, com fornecimento de documentos obrigatórios que o inspetor deve apresentar no embarque (passaporte, visto, vacinação, taxas, etc...);

- (iii) Transporte terrestre rodoviário: Análise do trajeto que será percorrido e dos caminhões utilizados neste transporte. Sendo levantado o número de animais possíveis a serem transportados, tempo total de transporte e se há instalações adequadas para os procedimentos de embarque e desembarque (fazenda, porto e aeroporto). Fica mais difícil esta análise do transporte terrestre realizado no exterior, sejam pelas características dos veículos (adaptados), locais de embarque e desembarque (adaptados) e condições de estradas (precárias), ficando assim a fixação de um local de quarentena, próximo ao desembarque, mitigador deste risco.

## V. Monitoramento do Risco

O monitoramento realizado para tais operações, é obrigatório para o sucesso de todo o processo e para acompanhamento da seguradora e resseguradoras envolvidas. A empresa prestadora de serviço, escolhe dentro de seu quadro de técnicos, médicos veterinários para desempenharem esta tarefa, que após treinamento, apresentam padrões de atendimento e relatórios, desejáveis pela seguradora.

A base do treinamento destes técnicos é de transferir aos mesmos, a visão de subscrição do produto, permitindo ao inspetor, através de seu conhecimento e análise, proceder e intervir a qualquer momento da vigência quando houver agravamento do risco, ou condições que causem o cancelamento da apólice ou exclusão de animais.

A empresa contratada deve ser de total confiança da seguradora, possuir profissionalismo e responsabilidade na execução das tarefas.

O acompanhamento, após definição da operação, será iniciado no local de quarentena no Brasil, com inspeção do local e dos animais de acordo com listagem de brincos fornecidas à Seguradora, com emissão de relatório prévio com descrição das instalações, condições técnicas de manejo sanitário e alimentar, e comparação dos animais em quarentena com a relação de brincos e sua condição de saúde. Relatório este, que embasará a definição dos animais que embarcarão ou que serão excluídos para emissão de apólice.



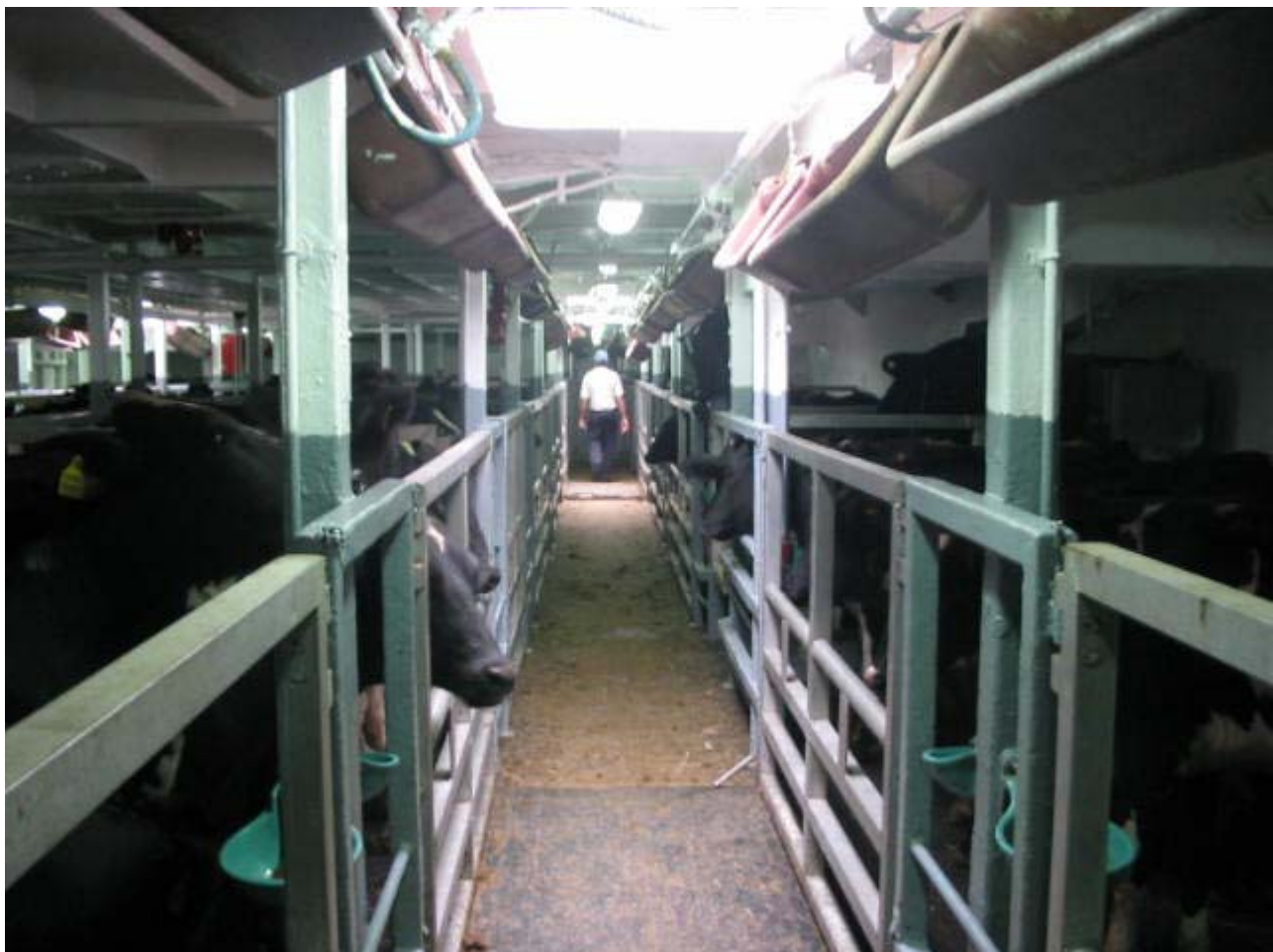
A monitoria segue com o embarque dos animais em caminhões com destino ao Porto/Aeroporto nacional, com controle dos animais por caminhão (placa, brincos e lacre oficial) na quarentena e no embarque do transporte internacional (aeronave e/ou embarcação).



Durante o transporte marítimo internacional, e na impossibilidade de comunicação com a seguradora (as viagens realizadas duraram em torno de 12 dias), o inspetor deve confeccionar relatório diário, informando as condições dos animais e o manejo utilizado, deve acompanhar a identificação de problemas com os animais, seus respectivos tratamentos, prognósticos e evolução, ocorrência de óbitos e as *necropsias* realizadas.



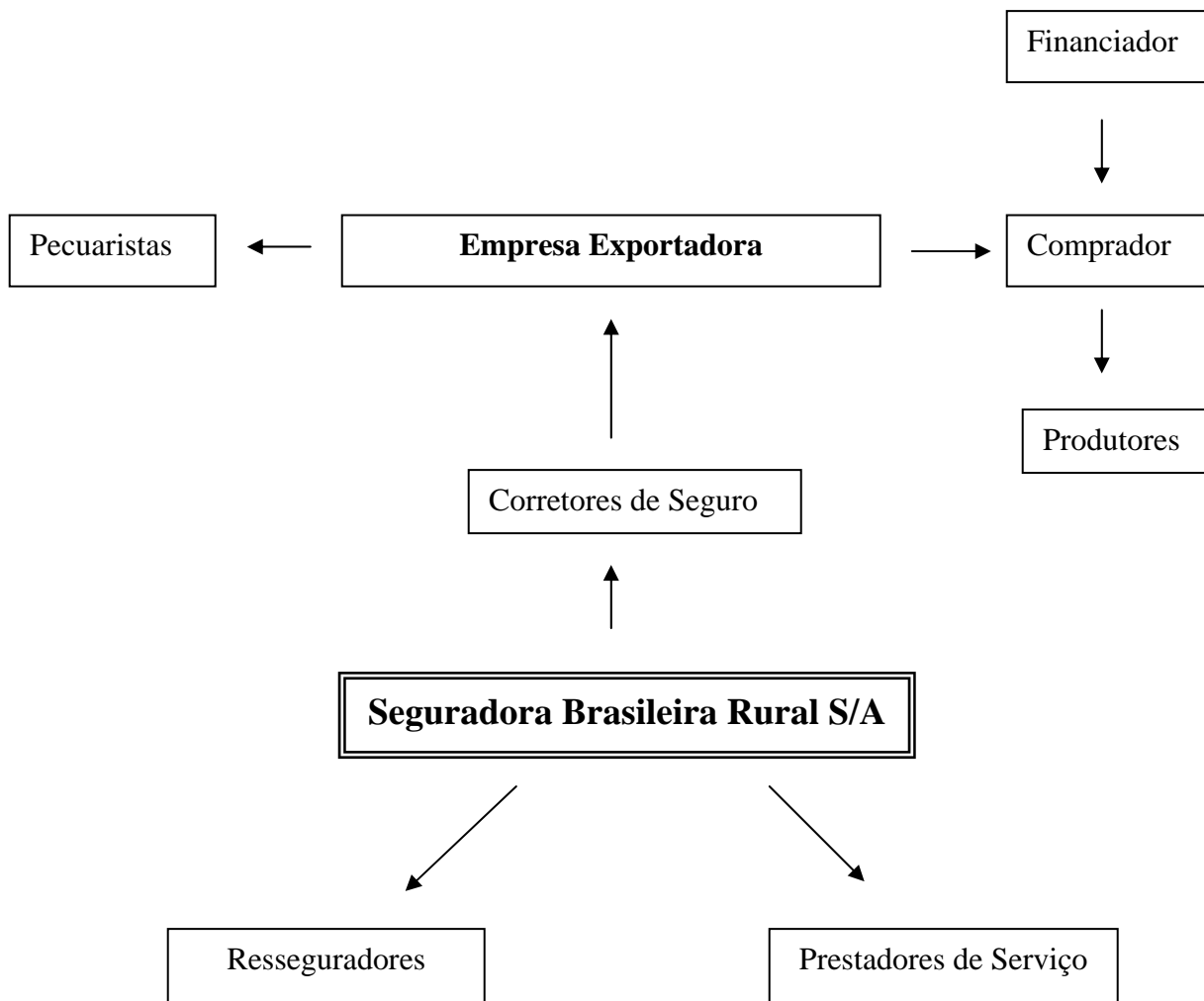
No desembarque e na quarentena este deve continuar acompanhando os animais segurados até o término da vigência do seguro.



## VI. Modelo de Operação Desenvolvido pela Seguradora Brasileira Rural

O modelo de operação destacado ilustra o desenvolvimento do produto de Seguro pecuário para exportações de animais para atender os objetivos traçados, assumir riscos buscando baixa sinistralidade com custo adequado para a empresa exportadora.

### Desenho ilustrativo:



## VII. Experiência da Seguradora Brasileira Rural

A Seguradora Brasileira Rural iniciou a operar com seguro para animais em 2003. Assumiu no ano de 2004 quase **5.000 animais** através de apólices de seguro pecuário para animais a serem exportados, que ultrapassaram **R\$ 30 milhões** em volume total de limite máximo de indenização. O volume de prêmios total gerado com estas apólices foi ao redor de **R\$ 500 mil**. A taxa para estas operações de seguro pecuário ficaram abaixo de 2,0 %, utilizando franquia de até 3,0% em número de animais, além de participação obrigatória do segurado (POS) conforme a análise da operação, ao redor de 10,0%. Não havendo registro de sinistro nestas operações.

Embora o volume de exportações de animais, bem como o volume de prêmios seja ainda restrito, dentro do mercado de seguro pecuário, e este ser um mercado ainda inexplorado, acreditamos que deve crescer muito através de atuação de empresas profissionalizadas que tenham compromissos com seus clientes, desenvolvendo e consolidando o setor.

## VIII. Fatores Críticos para o Sucesso do Produto

O desenvolvimento deste produto ou modalidade de seguro pecuário tem o objetivo de agregar valor aos animais que são utilizados para exportação, e depende de alguns fatores críticos. Estes fatores são aqueles que irão trazer benefícios para as principais partes envolvidas neste negócio, o pecuarista brasileiro, a empresa exportadora e o seu cliente comprador.

Destacamos os fatores críticos para o sucesso do programa:

- (i) ***Desenvolvimento do seguro rural (agrícola e pecuário).*** O desenvolvimento dos seguros rurais são de fundamental importância para o crescimento do seguro pecuário, e por conseguinte de sua modalidade para animais a serem exportados.
- (ii) ***Condições de cobertura.*** As condições gerais de cobertura securitária do seguro pecuário resultante da nota técnica atuarial da Seguradora Brasileira Rural já atendem as necessidades requeridas, as análises realizadas em especial a fixação do valor do limite máximo de indenização, são fatores críticos que permitiram a transferência do risco e a existência do seguro. É fundamental que estas condições continuem a vingar e não sejam alteradas para que o mercado segurador e ressegurador possam prover a capacidade necessária para atender esse mercado.
- (iii) ***Programa de Resseguros.*** O desenvolvimento de um programa de resseguros sustentável é fundamental para o aumento do volume de operações. A participação de importantes resseguradores como o IRB Brasil Re e a SWISS Re demonstraram a capacidade de conhecimento e aporte que essas operações necessitam, trazendo para a Seguradora Brasileira Rural a certeza de que o produto tem o desenvolvimento necessário para aportar próximas atuações com a capacidade de que o segmento necessita.

- (iv) ***Equilíbrio dos custos.*** Se por um lado a empresa exportadora necessita transferir os riscos, apresenta uma operação que tem seus custos modelados pela demanda do mercado internacional e ao adquirir o seguro pecuário que lhe garanta a mitigação dos riscos, minimizado um possível prejuízo, por outro lado, necessita que os custos do Seguro não impessam a realização da operação. Desta forma, os custos da operação devem encontrar o equilíbrio que traga atratividade para o comprador internacional. É importante salientar que hoje o seguro pecuário faz a diferença para operações como estas e no futuro é bem provável que seja assumido como parte obrigatória de todas as operações.

## **IX. Perspectivas Futuras**

O crescimento do setor agropecuário brasileiro em níveis significativos é amparado por sua profissionalização, que se desenvolve agregando valor a seus produtos e ganhando maior vulto para o setor. A característica de perenidade também é encontrada e a transferência de riscos deve demandar o crescimento da comercialização de seguro

A tendência de atender os mercados externos deve continuar e os produtores agropecuários por conseguinte devem mitigar seus riscos para que os recursos do setor não venham a serem perdidos.

Desta forma, acreditamos que o desenvolvimento do seguro pecuário para animais a serem exportados alicerçado por um processo de subscrição e gerenciamento de riscos adequados atende a essa perspectiva.